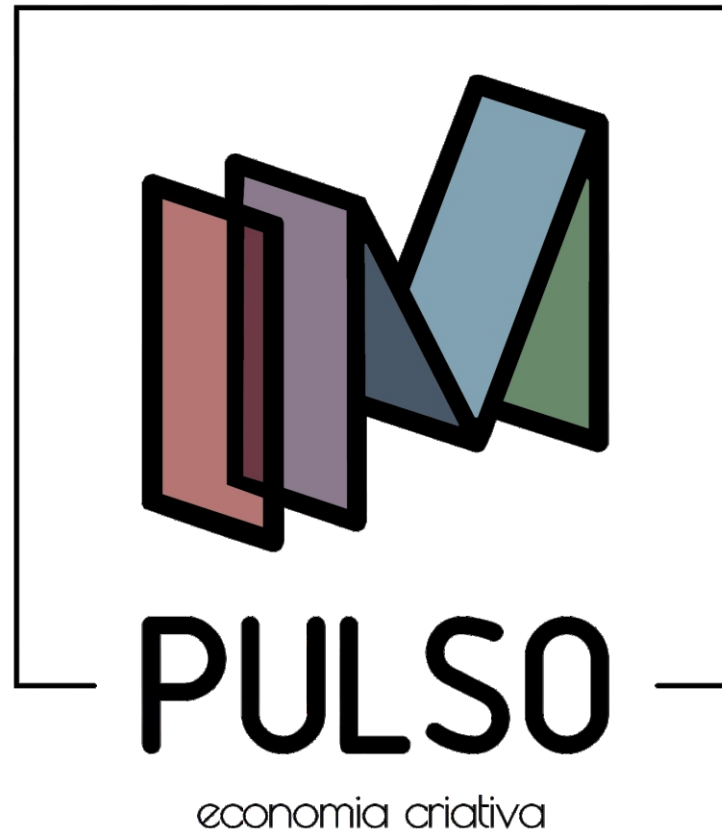






O presente Trabalho de Conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univates, apresenta uma pesquisa como justificativa e viabilidade do tema a ser desenvolvido e local proposto na cidade de Lajeado.

O projeto em estudo propõe a criação de um espaço com atividade profissional e comercial voltado a um setor econômico conhecido como economia criativa. Além de oferecer infraestrutura e suporte para os funcionários, surge como alternativa de espaço público para os moradores da cidade.

O trabalho inicia com uma contextualização e explicação de conceitos relacionado à temática escolhida. Para isso, cria-se uma marca que traduz completamente a intenção do projeto: impulsionar (novos negócios, novas empresas, troca de conhecimento, etc).

Em seguida, apresenta-se o terreno escolhido para implantação da proposta arquitetônica, o qual levaram-se em conta vários requisitos de grande relevância para o bom funcionamento da temática, como entorno, acessos e relação com o público alvo.

O espaço “Impulso” deverá seguir as normas e condicionantes legais referentes ao tema e ao terreno, assim como dimensionamentos mínimos exigidos pelas Normas Brasileiras. Com base nos condicionantes legais, estabeleceu-se o programa de necessidades.

Por fim, apresenta-se um repertório de referenciais arquitetônicos, de excelência, com o intuito de analisar e estabelecer diretrizes de projeto no que se refere a funcionalidade, organização espacial, composição arquitetônica e organização do espaço aberto.

Palavras-chave: economia criativa, coworking, oficinas, comércio, indústria criativa.



1. INTRODUÇÃO.....	04	6.2. Sede da Google – São Paulo/SP.....	33
2. APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	05	6.3. Edifício Corujas – São Paulo/SP.....	34
2.1. Introdução.....	05	6.4. Casa FIRJAN - Rio de Janeiro/RJ.....	35
2.2. Economia Criativa.....	06	7. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS.....	38
2.3. Coworking.....	07		
2.4. Vale do Silício - EUA.....	08		
2.5. IMPULSO.....	10		
2.6. Justificativa do tema.....	10		
3. PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	11		
3.1. Setores.....	11		
3.2. Dimensionamento dos espaços.....	11		
3.3. Fluxograma.....	12		
4. APRESENTAÇÃO DO TERRENO.....	13		
4.1. Localização.....	13		
4.2. Fotos do terreno.....	16		
4.3. Entorno.....	18		
4.4. Justificativa do terreno.....	20		
5. CONDICIONANTES LEGAIS.....	21		
5.1. Plano Diretor.....	21		
5.2. Código de Edificações.....	23		
5.3. NBR 9050.....	26		
5.4. NBR 9077.....	27		
5.5. Neufert.....	30		
6. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS.....	31		
6.1. Edifício Metrôpole – São Paulo/SP.....	31		

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa a ser apresentada consiste na primeira etapa do Trabalho de Conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Taquari.

Com o objetivo de fundamentar o espaço “IMPULSO”, proposta arquitetônica localizada na cidade de Lajeado, a ser desenvolvido na próxima fase do Trabalho de Conclusão.

São apresentados levantamentos de referenciais que serão utilizados como base na proposta de partido e na organização do programa de necessidades, como a demanda da cidade e a legislação referente ao tema a ser abordado.

Com base nas bibliografias analisadas, levantamentos e pesquisas com o principal público alvo do projeto, mostrou-se viável essa proposta para a cidade de Lajeado.

2. APRESENTAÇÃO DO TEMA

2.1 Introdução

O tema proposto é um centro voltado para profissionais da indústria criativa. O objetivo é oferecer uma infraestrutura de qualidade para que esses profissionais se insiram no mercado de maneira colaborativa promovendo a junção de diferentes áreas em um mesmo ambiente, possibilitando a construção de uma rede de contatos, valorizando a inovação, o conhecimento e incentivando a partilha de informações.

O projeto é voltado a profissionais das diferentes áreas da economia criativa, como arquitetos, designers, fotógrafos, modelistas, publicitários, artistas em geral, entre outros que procuram um ambiente capacitado e que impulse suas atividades. Além de atender a esses profissionais, o centro visa proporcionar uma opção de cultura, lazer e serviços para a cidade de Lajeado.

A proposta visa disponibilizar um espaço capacitado e com boa infraestrutura, sendo rentável, porém com valor acessível. O centro disponibilizará espaço para o profissional criar, desenvolver e vender o seu produto.

Em pesquisa realizada com os coordenadores e estudantes dos cursos de Design, Moda e Fotografia da Univates, constatou-se que a maioria dos estudantes que se formam na instituição, iniciam sua carreira como autônomos e a outra metade acaba se inserindo em uma empresa por falta de mais opções. Muitas vezes, os mesmos acabam saindo de Lajeado por falta de oportunidade e por questões financeiras, sem bons incentivos para se lançarem no mercado local.

Outro questionamento feito foi em relação ao ambiente de trabalho em que gostariam de trabalhar, sendo uma opção o conceito tradicional de trabalho (empresa) e outra um ambiente descontraído, com profissionais de áreas distintas (coworking). O resultado foi bem expressivo, demonstrou a vontade da maioria em um ambiente informal.

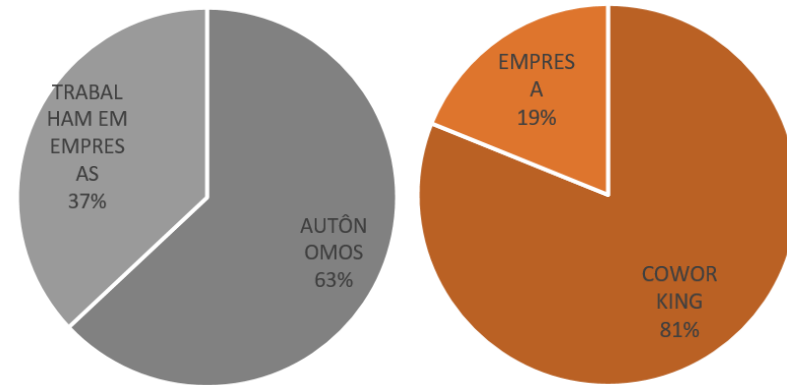


FIGURA 01 - Dados da pesquisa realizada com público-alvo
Fonte: da Autora.



FIGURA 02 - Coworking na cidade de Lajeado
Fonte: da Autora.

No mapa acima, podemos ver que a cidade de Lajeado possui poucos espaços de Coworking, ou seja, pouca opção para que esses profissionais entrevistados possam atuar.

Dessa forma, visto que a Univates insere profissionais no mercado todo semestre, mostrou-se clara a demanda por um espaço preparado e equipado para receber e dar todo suporte a esses profissionais.

2.2 Economia Criativa

O termo Economia Criativa surgiu em 2001, com a publicação do livro “*The Creative Economy*”, de John Howkins, jornalista especializado na área de negócios. Segundo Howkins (2001), economia criativa são “atividades nas quais resultam em indivíduos exercitando a sua imaginação e explorando seu valor econômico. Pode ser definida como processos que envolvam criação, produção e distribuição de produtos e serviços, usando o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtivos”. (HOWKINS, 2001, p. 245).

Apesar de ser considerado um termo recente, podemos ver algumas noções de indústria criativa em outros períodos da história.

O período conhecido como Terceira Revolução Industrial, que iniciou na década de 1950 e que se estende até a atualidade, ingressou uma etapa de grandes evoluções no campo tecnológico, fazendo a junção entre o conhecimento científico e a produção industrial. A partir disso, o valor dos produtos passou a não ser mais definido por sua matéria-prima e sim pelo tempo de pesquisa e conhecimento utilizados em sua produção. Sendo assim, parte do processo de produção industrial passa a ter como base o imaterial. Como resultado disso, existem estimativas de que, apenas em 2011, U\$ 600 bilhões tenham sido gerados pela economia criativa no mundo. O que equivale ao dobro do que havia sido produzido em toda a década passada. (MAPEAMENTO DA INDÚSTRIA CRIATIVA, 2016).

Segundo o modelo elaborado pela Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), as indústrias criativas podem ser classificadas em quatro eixos: patrimônio, artes, mídia e criações funcionais, sendo que juntas se desmembram em nove setores, conforme apresentado na Figura 03.

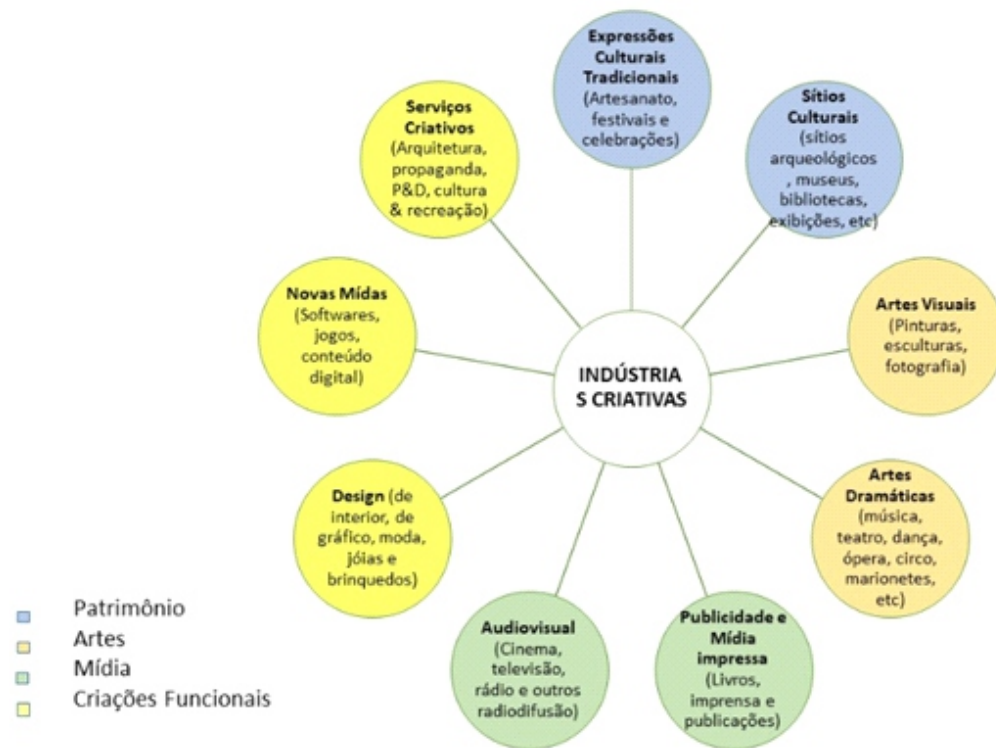


FIGURA 03 - Classificação dos setores da Indústria Criativa
Fonte: UNCTAD, 2010.

O termo Economia Criativa busca estabelecer uma relação entre a tecnologia, a inovação, cultura, criatividade e sustentabilidade. Atualmente, abrange treze setores: arquitetura, artesanato, design, artes e antiguidades, moda, cinema e vídeo, televisão, editoração e publicações, artes cênicas, publicidade, rádio, softwares de lazer e música.

Segundo o mapeamento da Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro), esse tipo de empresa movimentou R\$ 381 milhões ou 2,6% do PIB nacional. Inclusive foi criada a Secretaria da Economia Criativa, vinculada ao Ministério da Cultura, que oferece benefícios para micro e pequenos empreendimentos criativos.

2.3 Coworking

O termo *Coworking* é uma nova tendência mundial que quebra com o conceito tradicional de um ambiente de escritório. Surge com o objetivo de compartilhar ideias, estratégias e experiências, juntando profissionais de diferentes áreas em um mesmo espaço, valorizando a troca de informações, tornando-os flexíveis e abertos à novas ideias. Mesmo trabalhando por conta própria, esses profissionais nunca estão sozinhos.

Segundo Suarez (2016), a ideia surgiu principalmente para dar apoio as pessoas que necessitam de um espaço adequado de trabalho, porém diferente de um escritório compartilhado, que são escritórios em que os profissionais trabalham sozinhos. O *Coworking*, é uma comunidade que trabalha unida e fortalecendo o grupo.

Coworking são espaços compartilhados de trabalho, voltado para autônomos, empreendedores que estão iniciando suas carreiras e precisam de um espaço para receber seus clientes, com flexibilidades de layout e com valor acessível. (SEBRAE, 2016).

Os espaços de *coworking* buscam atender empreendedores e profissionais autônomos que estão iniciando suas empresas, sem previsão de quantas pessoas ou qual espaço precisarão no início de suas atividades. (SEBRAE, 2016)

Os ambientes contam com uma estrutura completa de trabalho, com secretárias compartilhadas, serviços gráficos, salas de reuniões, salas multiuso, internet, áreas de convívio e muito mais, com gastos inferiores

comparado ao aluguel de uma sala comercial. (SUAREZ, 2016)

Uma pesquisa realizada pela *Global Coworking Survey*, em 2012, constatou que a autoconfiança dos profissionais que trabalham em um espaço compartilhado é muito maior do que em um escritório tradicional. Isso se deve ao fato de estarem rodeados de profissionais que o apoiam e à flexibilidade que o espaço proporciona.

Essa mesma pesquisa questionou “*Que adjetivos você usaria para descrever o coworking?*”, as respostas foram traduzidas conforme representado na Figura 04.



FIGURA 04 - Adjetivos que descrevem o termo *Coworking*
Fonte: Global Coworking Survey, 2012.

No Brasil, ainda não existem grandes referências de Coworking, pois o termo ainda é pouco conhecido. Segundo pesquisas realizadas pelo site “Coworking Brasil”, são mais de 800 espaços espalhados pelo país.



FIGURA 05 - Dados de Coworking no Brasil
Fonte: CoworkingBrasil, 2017.

Em relação aos estados brasileiros, São Paulo lidera com o maior número de espaços, mais de trezentos, enquanto o Rio Grande do Sul se classifica em quinto lugar, com quase cem espaços.

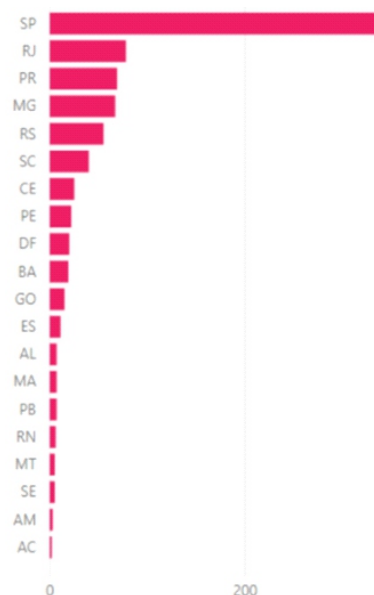


FIGURA 06 - Dados de Coworking nos estados brasileiros
Fonte: CoworkingBrasil, 2017.

“Coworking é uma das primeiras e mais importantes criações desses novos sistemas. Proporciona a oportunidade de sair de casa e estar com outras pessoas com quem nos identificamos. Fornece um senso rudimentar de estrutura e prestação de contas. Oferece a sensação de ser parte de algo. Nos dá a chance de colaborar e tentar coisas novas juntos, de maneiras que não seriam possível se estivéssemos por conta própria (SUAREZ, 2016, p. 14).

2.4 Vale do Silício – EUA

O Vale do Silício, localizado no estado da Califórnia nos Estados Unidos, é considerado o maior polo de inovação do mundo. É muito conhecido por sediar grandes empresas como Facebook, Apple e Google, além de contar com a Universidade de Stanford e Universidade da Califórnia, duas das mais renomadas do mundo.

Localizado na costa oeste do Estados Unidos, o Vale abrange as cidades de Berkeley, Campbell, Cupertino, Fremont, Los Altos, Los Gatos, Menlo Park, Mountain View, Milpitas, Newark, Palo Alto, Redwood City, San Francisco, San Jose, Santa Clara, Saratoga, Sunnyvale, Stanford e Union City.



FIGURA 07 - Empresas no Vale do Silício
Fonte: Infoescola, 2016..

Além de abrigar grandes empresas, o Vale também é conhecido por sua inovação devido aos moradores dessa região, que costumam estar antenados em tudo que acontece no mundo, com muita vontade de aprender, empreender e compartilhar.

Segundo Maurício Benvenuti (2015), sócio do site StartSe, o sucesso do Vale se deve a três condições: a rebeldia, o conhecimento e ao capital financeiro. A rebeldia devido à cultura local, com vontade de mudar o mundo; o conhecimento associado às universidades, que permite colocar todas as ideias em prática; e à quantidade abundante de capital que circula na região, o que tira as ideias do papel. Ao mesmo tempo que é o berço das novidades, se tornou uma grande área de investimento.

A história do Vale do Silício justifica tanta inovação devido aos eventos passados que a região viveu, como a descoberta do ouro na região de São Francisco e a corrida espacial.

A descoberta de ouro que ocorreu na década de 1840, atraiu pessoas de todos os lugares para a costa oeste do continente norte-americano. Esse evento ficou conhecido com a Corrida do Ouro, que resultou no enriquecimento de muita gente. Com isso, cidades como São Francisco e seu entorno, cresceram ligadas ao mundo do empreendedorismo e dos investimentos, junto com a fundação das duas universidades locais.

Outro evento que impulsionou a região ocorreu durante a Guerra Fria, quando a Rússia lançou a *Sputnik 1* com sucesso para o espaço, deixando os Estados Unidos para trás na corrida espacial. Para reverter a situação, os norte-americanos fundaram a NASA e fizeram parceria com a *Fairchild Semiconductor*, empresa de tecnologia localizada na Baía de São Francisco. Essa parceria foi outro motivo que influenciou a região, pois trouxe uma mentalidade ainda mais inovadora e uma cultura de assumir riscos constantemente.

Outro diferencial do Vale do Silício é que grande parte dos habitantes dessa região são estrangeiros, o que resulta em uma variedade cultural. Uma pesquisa realizada pelo *Silicon Valley Indicators* mostrou que a quantidade de estrangeiros que habitam o Vale é maior que o total no Estado da Califórnia e nos EUA. Em 2015, 37,5% da população do polo de inovação é estrangeira, o que equivale a quase o triplo do número de estrangeiros no país, que fica somente com 13,5%. (STARTSE, 2017).

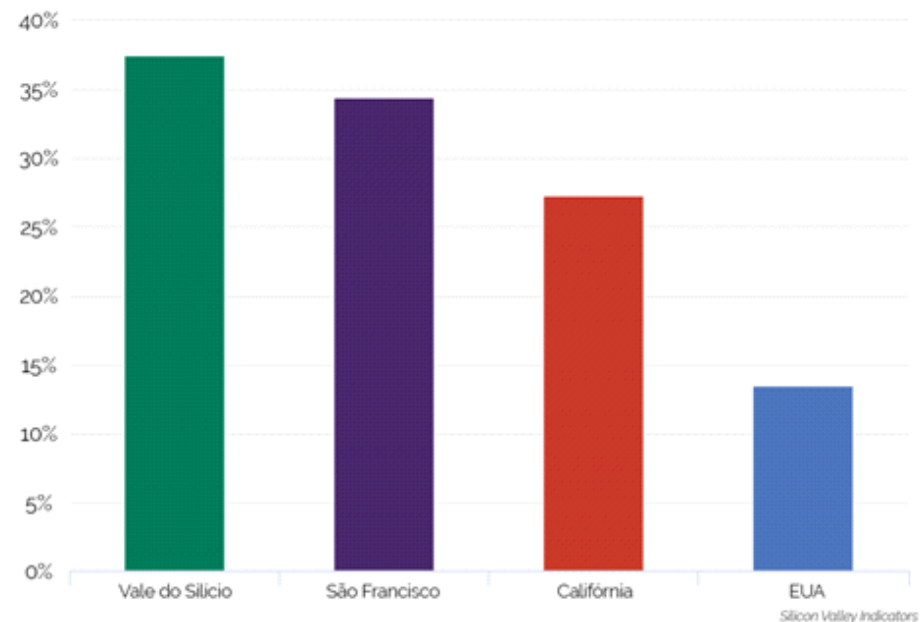


FIGURA 08 - Pesquisa sobre o Vale do Silício
Fonte: StartSe, 2017.

Essa diversidade cultural local resulta em uma troca de experiências muito maior entre as pessoas. Segundo Li Jiang, vice-presidente da GSV Asset Management e chefe evangelista da GSVlabs: “O que faz o Vale do Silício especial são as pessoas, elas moldam a cultura e, conseqüentemente, a cultura continua a atrair as pessoas mais mente aberta e curiosas do mundo”.

2.5 IMPULSO

O termo “IMPULSO” traduz perfeitamente o objetivo principal do projeto, que é impulsionar: novos negócios, novas empresas, o crescimento profissional, a troca de conhecimento, a carreira de muitas pessoas, a área em que estará inserido, etc. Além disso, segundo o dicionário Aurélio, impulso significa “estímulo”, o projeto é, de certa maneira, um estímulo para os profissionais recém-formados conseguirem inserirem-se no mercado de trabalho (AURÉLIO, dicionário de Língua Portuguesa. 8. edição, editora Positivo: 2010).

“IMPULSO” traz um conceito de espaço colaborativo, equipado, que conta com salas compartilhadas, estúdios fotográficos, oficinas, marcenaria, atelier de corte e costura, além de espaços expositivos, área comercial e uma praça para convívio de todos profissionais e visitantes. É um espaço com função de trabalho, produção e venda para os profissionais que ali se instalam e ao mesmo tempo, um local de encontro para profissionais e moradores do entorno, que buscam um lugar para se reunir, conversar, comprar e relaxar. O espaço busca a integração de todos os espaços e o bem-estar dos usuários.



FIGURA 09 - Cores da marca
Fonte: da Autora.

As cores escolhidas para a identidade visual (FIGURA 09) estão relacionadas aos setores do programa de necessidades, sendo eles: **verde** (espaço aberto ao público), **azul claro** (setor criativo), **azul escuro** (setor comercial), **lilás** (setor de serviços), **roxo** (setor administrativo) e **salmão** (acolhimento).

2.6 Justificativa do tema

Em um contexto de crise política e instabilidade econômica, o Brasil necessita de novas propostas de desenvolvimento. A indústria criativa torna-se uma boa alternativa para profissionais autônomos de diversas áreas se integrarem e se inserirem no mercado. Um espaço compartilhado, além de fomentar a integração e oportunidade entre profissionais, tende a reduzir os custos com aluguel e infraestrutura do espaço para trabalho.

O objetivo do projeto é justamente a união de diferentes áreas, a troca de informações, o crescimento da rede de contatos, além de facilitar o desenvolvimento, a criação e a venda de seus produtos e serviços.

Além disso, a ideia é atrair e integrar o público externo ao espaço, de modo a promover eventos, exposições, feiras e demais atrativos relacionados à indústria criativa.

Segundo Miranda (2016), as atividades criativas representam o caminho mais curto para a transformação, pois a arte mostra as riquezas e os patrimônios para o Brasil e para o mundo e é capaz de alimentar novas ideias.



3. PROGRAMA DE NECESSIDADES

O programa de necessidades foi pensado para estar organizado em seis setores, sendo esses: setor de acolhimento, setor comercial, setor criativo, setor administrativo, setor de serviços e praça.

O pré-dimensionamento dos espaços foram definidos com base em referências arquitetônicas e bibliográficas.

3.1 Setores

O programa de necessidades consiste em seis setores:

Acolhimento: hall, recepção, balcão de informações, guarda-volumes;

Administrativo: recepção, sala de reuniões, sala de marketing, sala financeiro, arquivo, copa, sanitários;

Serviços: copa, depósito geral, sanitários, vestiários, sala de segurança;

Comercial: café, bar, pub, lojas, galeria de artes;

Criativo: salas compartilhadas (*coworking*), marcenaria/oficina, atelier geral, atelier de corte e costura, estúdio fotográfico, salas de reuniões, auditório, salas multiusos;

Praça (aberta/coberta): palco/cinema ao ar livre, espaço expositivo, praça, estacionamento;

3.2 Dimensionamento dos espaços

ACOLHIMENTO	QUANT.	ÁREA	ÁREA TOTAL
Hall de entrada	1	100m ²	100m ²
Recepção	1	40m ²	40m ²
Guarda-volumes	1	40m ²	40m ²
TOTAL			180m²

ADMINISTRATIVO	QUANT.	ÁREA	ÁREA TOTAL
Secretaria	1	60m ²	60m ²
Arquivo	1	15m ²	15m ²
Copa	1	15m ²	15m ²
Sanitários	3	20m ²	60m ²
Sala de reuniões	1	50m ²	50m ²
Sala Financeiro	1	15m ²	15m ²
Sala Marketing	1	15m ²	15m ²
TOTAL			230m²

SERVIÇO	QUANT.	ÁREA	ÁREA TOTAL
Palco ao ar livre	1	40m ²	40m ²
Espaço expositivo	1	100m ²	100m ²
Praça	1	300m ²	300m ²
Estacionamento	-	-	-
TOTAL			440m²

COMERCIAL	QUANT.	ÁREA	ÁREA TOTAL
Café/bar	1	40m ²	40m ²
Pub	1	40m ²	40m ²
Loja	6	40m ²	240m ²
Galeria de artes	1	40m ²	40m ²
TOTAL			360m²

CRIATIVO	QUANT.	ÁREA	ÁREA TOTAL
Sala compartilhada (<i>coworking</i>)	4	200m ²	800m ²
Marcenaria/oficina	1	200m ²	200m ²
Atelier geral	1	80m ²	80m ²
Atelier corte e costura	1	40m ²	40m ²
Estúdio fotográfico	2	40m ²	80m
Sala de reuniões	6	20m ²	120m ²
Auditório	1	200m ²	200m ²
Sala multiuso para exposições	1	100m ²	200m ²
TOTAL			1.720,00m²
ABERTO AO PÚBLICO	QUANT.	ÁREA	ÁREA TOTAL
Palco ao ar livre	1	40m ²	40m ²
Espaço expositivo	1	100m ²	100m ²
Praça	1	500m ²	500m ²
Estacionamento	-	-	-
TOTAL			640m²

3.3 Fluxograma

O fluxograma foi criado com o objetivo de interligar todos os espaços e incentivar a troca de informações de todos os setores. Sendo assim, partiu-se da ideia de uma praça central que conecta todas as áreas e de modo que a edificação se abra ao público que frequentará.

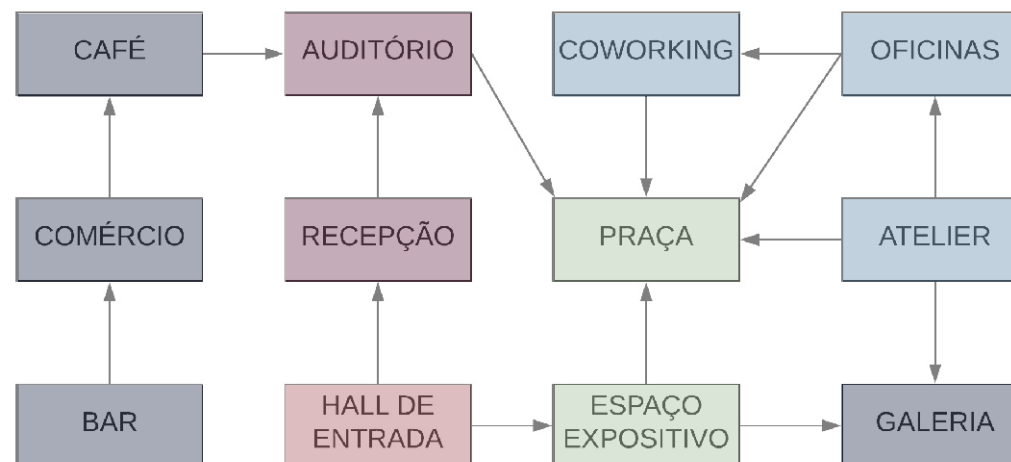


FIGURA 10 - Fluxograma

Fonte: da Autora.

O comércio foi distribuído ao longo da Avenida Pirai e Rua Visconde de Tamandaré, assim como o hall de entrada para controlar a edificação.

Os setores administrativo e criativo foram dispostos mais ao fundo do terreno, ambos fazendo relação com a praça, que servirá tanto como espaço para lazer, encontro, descanso, exposições e tarefas ao ar livre.

4. APRESENTAÇÃO DO TERRENO

4.1. Localização

O terreno escolhido para a implantação do projeto “IMPULSO”, localiza-se na esquina da Avenida Piraí com a Rua Visconde do Tamandaré, no bairro São Cristóvão, cidade de Lajeado. É formado por quatro lotes e possui uma área total de 2.790m².



FIGURA 11 - Mapa de localização do terreno (escala da cidade)

Fonte: da Autora.

BR 386

RS 130

AV. SEN. ALBERTO PASQUALINI

AV. PIRAÍ

TERRENO ESCOLHIDO



Google Earth

Imagem © 2018 Digital Globe

FIGURA 12 - Mapa localização do terreno (escala do bairro)

Fonte: da Autora.

BR 386 RUA VISCONDE DE TAMANDARÉ AV. SEN. ALBERTO PASQUALINI AV. PIRAJÁ TERRENO ESCOLHIDO



FIGURA 13 - Planta de Situação e Localização sem escala
Fonte: da Autora.

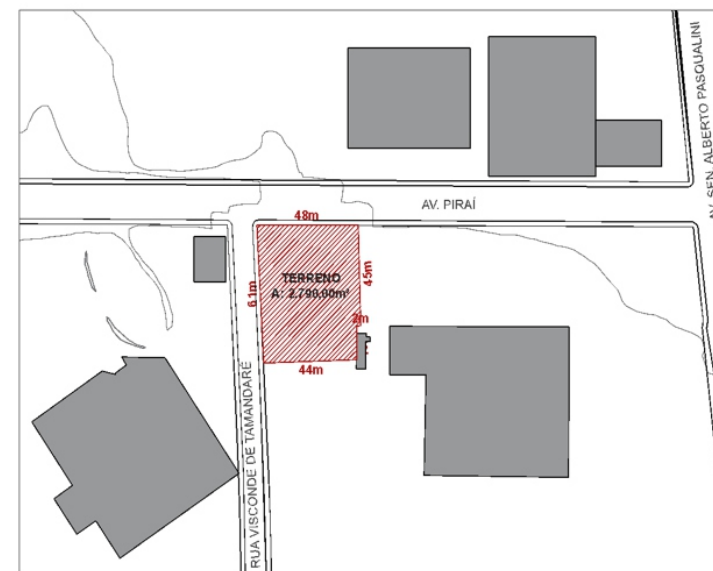


FIGURA 14 - Planta de Situação e Localização sem escala
Fonte: da Autora.

4.2 Fotos do terreno



FIGURA 15 - Foto do terreno visto pela esquina da Av. Pirai com a Rua Visconde de Tamandaré

Fonte: da Autora.



FIGURA 16 - Foto do terreno visto pela Rua Visconde de Tamandaré
Fonte: da Autora.

4.3 Entorno

O entorno do lote escolhido ainda está em desenvolvimento, mas é visível que há um grande potencial empresarial. A Avenida Pirai conta sedes da UNIMED e do Banco Sicredi, edificações que possuem oito e nove pavimentos respectivamente.

O local também está próximo ao Shopping Lajeado e à Avenida Alberto Pasqualini, importante via que liga o bairro ao centro da cidade.

Além das edificações já citadas, em frente ao terreno localiza-se o restaurante “Meu escritório” e aos fundos o “Maxxi Atacado”, com altura de dois pavimentos cada.



- | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|--|---------------------|--------------------------|---------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|
| 1 SHOPPING LAJEADO
5 pavimentos | 2 ENGENHEIROS DA PIZZA
1 pavimento | 3 MAXXI ATACADO
1 pavimento | 4 OUTLET COSTANEIRA
1 pavimento | 5 RESTAURANTE 'MEU ESCRITÓRIO'
2 pavimentos | 6 PRAÇA AO AR LIVRE | 7 UNIMED
7 pavimentos | 8 SICREDI
8 pavimentos | 9 FARMÁCIA SÃO JOÃO
1 pavimento | 10 IMEC SUPERMERCADO
1 pavimento |
|------------------------------------|---------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|--|---------------------|--------------------------|---------------------------|------------------------------------|-------------------------------------|

FIGURA 17 - Tipologia e altura das edificações do entorno do terreno

Fonte: da Autora.



FIGURA 18 - Unimed
Fonte: da Autora.



FIGURA 20 - Sicredi
Fonte: Sicredi



FIGURA 19 - Farmácia São João
Fonte: Google Maps



FIGURA 21 - Restaurante 'Meu Escritório'
Fonte: da Autora.

4.4 Justificativa do terreno

A escolha do terreno na Avenida Piraí, foi devido ao desenvolvimento dessa área nos últimos anos e ao potencial empresarial que está sendo instituído nessa região da cidade. Grandes empresas como Unimed e Banco Sicredi possuem suas sedes nas imediações do lote e estão previstos novos empreendimentos comerciais/empresariais, o que irá aumentar o fluxo de pessoas no entorno.

O objetivo é inserir esses profissionais da indústria criativa ao mercado que está se consolidando, assim como atrair profissionais do entorno para utilizarem os serviços e atividades culturais oferecidos no centro, além de aproveitar o espaço para desincanso e lazer.

Esse contexto e tendência de desenvolvimento do entorno mostra-se favorável ao programa proposto, assim como a proximidade com a Universidade do Vale do Taquari, ao Shopping Lajeado e com a Avenida Alberto Pasqualini.

5. CONDICIONANTES LEGAIS

5.1 Plano Diretor

Conforme dados do Plano Diretor da cidade, o terreno encontra-se em um Polo de Comércio e Serviço, devendo respeitar os seguintes índices:

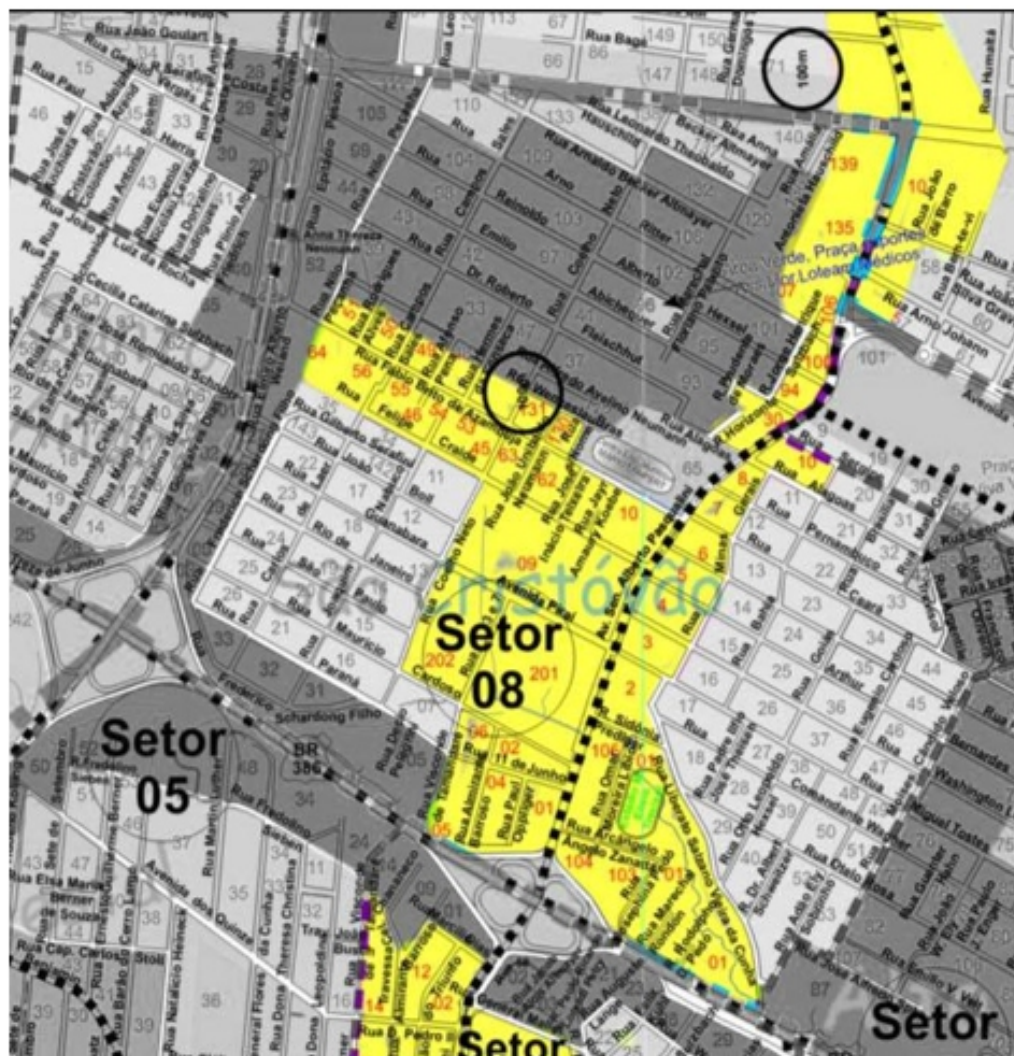


FIGURA 22 - Zoneamento conforme Plano Diretor POLO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2017.

Índice de Aproveitamento: Pode-se construir até seis vezes a área do terreno ($6 \times 2.139,17 = 12.835,02\text{m}^2$).

CÓDIGO	REGIME		
01	IR = 2,00	ICS = 1,00	II = 1,00
02	IR = 3,00	ICS = 3,00	II = 1,00
03	IR = 4,00	ICS = 6,00	II = 2,00
04	IR = 0,50	ICS = 1,00	II = 2,50
05	IR = 4,00	ICS = 2,00	II = 1,00
06	IR = 3,00	ICS = 3,00	II = 1,00
07	IR = 3,00	ICS = 6,00	II = 2,00
08	IR = 0,75 ⁴	ICS = 0,50	II = 1,00
09	IR = 4,00	ICS = 6,00	II = 1,00
10	ÍNDICE DEFINIDO MEDIANTE ESTUDO DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO		

FIGURA 23 - Índice de Aproveitamento conforme o Plano Diretor
Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2017.

Taxa de Ocupação: Pode-se ocupar três quartos da área do terreno. Ou seja, $1.604,37\text{m}^2$.

TAXA DE OCUPAÇÃO			
CÓDIGO	REGIME		
01	TO = $\frac{2}{3}$		
02	TO RESID. E MISTA = $\frac{3}{4}$	TO COM. E SERV. = $\frac{2}{3}$	TO INDL. = $\frac{2}{3}$
03	TO RESID. = $\frac{2}{3}$ TO COM. E SERV. MISTA E INDUSTRIAL S/RECUO = $\frac{2}{3}$ TO COM. E SERV. MISTA E INDUSTRIAL S/RECUO DE FRENTE, MAS COM RECUO LATERAL DESDE O TÉRREO DE $1,5\text{M} = \frac{3}{4}$ TO COM. E SERV. MISTA E INDUSTRIAL C/RECUO MÍNIMO DE $2,00\text{M} = \frac{3}{4}$ TO COM. E SERV. MISTA E INDUSTRIAL C/RECUO MÍNIMO DE $2,00\text{M}$ DE FRENTE E COM RECUO LATERAL DESDE O TÉRREO DE $1,5\text{M} = \frac{4}{5}$ (Texto alterado pela Lei 7.865/07) TO COM. E SERV. MISTA E INDUSTRIAL C/RECUO MÍNIMO DE $4,00\text{M} = \frac{4}{5}$ AS QUADRAS AO LONGO DAS RUAS: JULIO, BENJAMIN BENTO E PASQUALINI, PODERÃO OCUPAR 100% DO LOTE PARA SUBSOLO COM USO DE ESTACIONAMENTO		

FIGURA 24 - Taxa de Ocupação conforme o Plano Diretor
Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2017.

Altura:

05	LIVRE, TODOS OS PRÉDIOS COM MAIS DE 3 PAVIMENTOS DEVERÃO MANTER DESDE O SOLO OU A PARTIR DO 4º PAVIMENTO EXCLUSIVE, AFASTAMENTO DE FRENTE, LATERAIS E FUNDOS EQUIVALENTES A 1,00m PARA CADA PAVIMENTO ADICIONADO, CONTADOS SEMPRE A PARTIR DO PAVIMENTO ANTERIOR. * PARA CONSTRUÇÕES NO RECUO DE FUNDOS, A ALTURA MÁXIMA SERÁ DE 5,00m (CINCO METROS), INCLUSIVE O TELHADO.
06	ALTURA LIVRE * PARA CONSTRUÇÕES NO RECUO DE FUNDOS, A ALTURA MÁXIMA SERÁ DE 5,00m (CINCO METROS), INCLUSIVE O TELHADO.

FIGURA 25 - Altura conforme o Plano Diretor

Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2017.

Recuos: Isento de recuos de jardim.

PADRÕES DE RECUOS PARA AJARDINAMENTO		
CÓDIGO	REGIME	
01	J = RECUOS DEFINIDOS MEDIANTE ESTUDO DO SISTEMA DE PLANEJAMENTO E NUNCA INFERIORES A 4,00m.	
02	J = 4,00m	
03	JR = 2,00m (terrenos < ou = a 300m²)	JCS = 4,00m
	JR = 4,00m (terrenos > 300m²)	Jl = 4,00m
04	J = 6,00m	
05	JCS = ISENTO DE AJARDINAMENTO	JR = 4,00m
06	J = 4,00m	
07	J = 8,00m	

FIGURA 26 - Recuos conforme o Plano Diretor

Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2017.

5.2 Código de Edificações

Segundo o Código de Edificações de Lajeado, o projeto deve respeitar os seguintes artigos:

Art. 114 - Os edifícios de escritórios, além das disposições da Seção I deste Capítulo, deverão:

I - ter portaria quando a edificação contar com mais de 20 salas ou conjuntos;

II - ter, no mínimo, um compartimento principal com área de 9,00 m² por unidade autônoma;

III - ter cada pavimento sanitário separado por sexo, sendo o número total calculado na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório quando masculino), para cada grupo de 20 pessoas ou fração, na razão de uma pessoa para cada 7,5 m² de área de sala.

Parágrafo Único - Ser exigido apenas um sanitário quando privativo, nos conjuntos ou unidades autônomas com área máxima de 75,00 m².

FIGURA 27 - Edifícios de escritório conforme o Código de Edificações

Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2018.

Art. 115 - As lojas são edificações destinadas, basicamente, ao comércio e prestação de serviços, sendo classificadas conforme Anexo 8.

Art. 116 - As lojas, além das demais disposições da Seção I deste Capítulo, deverão ter:

I - instalações sanitárias separadas por sexo, para uso privativo, na proporção de um conjunto de vaso, lavatório (e mictório, quando masculino), calculados na razão de um sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo o número de pessoas calculado à razão de uma pessoa para cada 15,00 m² de área de piso de salão.

II - instalações sanitárias para uso público, separadas por sexo, nas lojas de médio e grande porte, na razão de um conjunto de vaso e lavatório para cada 600,00 m² de área de piso de salão, localizadas junto às circulações verticais ou em área de fácil acesso.

Parágrafo Único - Ser exigido apenas um sanitário nas lojas que não ultrapassem 75,00 m².

FIGURA 28 - Lojas conforme o Código de Edificações

Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2018.

Art. 117 - As galerias comerciais, além das disposições do presente Código que lhes forem aplicáveis, deverão:

- I - possuir circulação com largura mínima de 3,00 m e pé-direito de no mínimo 3,50 m, sendo a largura nunca inferior a 1/12 de seu maior percurso;
 - II - ter suas lojas quando com acesso principal pela galeria, uma área mínima de 15,00 m², podendo ser ventiladas através desta e iluminadas artificialmente;
 - III - possuir, para uso coletivo (público e funcionários), instalações sanitárias separadas para cada sexo, na proporção de 1 conjunto sanitário para cada 20 pessoas ou fração, sendo que o número de pessoas é calculado na razão de 1 pessoa para cada 15,00 m² de piso de loja;
 - IV - ter compartimentos destinados a alojamento na forma de apartamentos ou dormitórios isolados com área mínima de 9,00 m².
- § 1º - Por conjunto sanitário masculino entende-se 1 vaso e 1 pia ou 1 mictório e 1 pia, não podendo haver número inferior de vasos ao número de mictórios.

§ 2º - Por conjunto sanitário feminino entende-se 1 vaso e 1 pia.

§ 3º - Por piso de loja entende-se toda a área de acesso ao público incluindo-se nesta área as circulações internas da galeria, excluindo-se áreas de estacionamento, depósito e de serviço.

FIGURA 29 - Galerias e Centros Comerciais conforme o Código de Edificações

Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2018.

Art. 125 - As edificações destinadas a cinemas, teatros, auditórios e assemelhados, além das disposições que lhe forem aplicáveis, satisfazer as seguintes condições:

- I - ter parede de material incombustível;
- II - ter as galerias, quando existentes, um pé-direito, no ponto mais desfavorável, um mínimo de 2,60 m e ocupando, no máximo, 1/4 da área da sala de projeção ou sala dos espectadores;
- III - ter vãos que permitam a ventilação permanente através de pelo menos 1/10 de sua superfície;
- IV - ter instalações sanitárias para uso de ambos os sexos, devidamente separados, com fácil acesso, obedecendo as seguintes proporções mínimas, para a metade da lotação:

FIGURA 30 - Cinemas, teatros, auditórios e ginásios conforme o Código de Edificações

Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2018.

a) Homens:

um vaso sanitário para cada 300 pessoas;

um lavatório para cada 250 pessoas;

um mictório para cada 150 pessoas;

b) Mulheres:

um vaso sanitário para cada 250 pessoas;

um lavatório para cada 250 pessoas;

V - ter os corredores completa independência, relativamente às economias contíguas e superpostas;

VI - quando teatro, ter sala de espera contígua de fácil acesso à sala de espetáculos com área mínima de 0,20 m² por pessoa, calculada sobre a capacidade total;

VII - ser equipados, no mínimo, com renovação mecânica de ar;

VIII - ter instalação de energia elétrica de emergência;

IX - ter isolamento acústico;

X - ter acessibilidade em 2% das acomodações e dos sanitários para portadores de deficiência física.

§ 1º - Em auditórios de estabelecimentos de ensino, poderá ser dispensada a exigência dos incisos I, II, IV e VI, devendo haver possibilidade de uso dos sanitários existentes em outras dependências do prédio.

FIGURA 31 - Continuação de cinemas, teatros, auditórios e ginásios conforme o Código de Edificações

Fonte: Prefeitura de Lajeado, 2018.

5.3 NBR 9050

A Norma Brasileira Regulamentadora (NBR) 9050, foi criada em 1985 pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), com objetivo de dar condições universais de acessibilidade no meio urbano. A norma preocupa-se em dar autonomia e acessibilidade para todas as pessoas, independente de limitações, estatura ou idade.

Conforme a atualização da norma em 2015, áreas de convivência, salas de estudos, centro de leitura, locais de pesquisa, balcão de atendimento devem atender às seguintes regras:

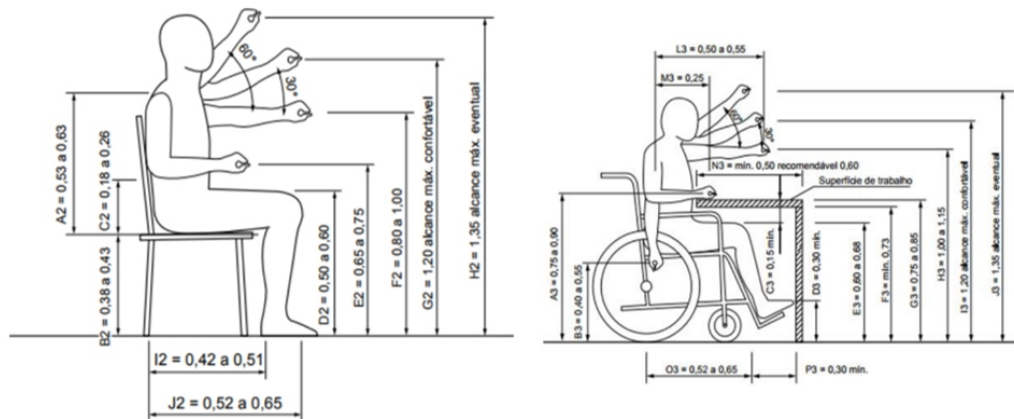


FIGURA 32 - Altura de bancada de trabalho conforme Norma
Fonte: NBR 9050, 2015.

Para trabalho sentado, a Norma estabelece que a bancada tenha altura livre, inferior das mesas, de no mínimo 73cm e altura superior máxima de 85cm (FIGURA 32).

Já para os cadeirantes, as medidas de bancada e distância entre estantes são conforme as Figuras 33, 34 e 35.

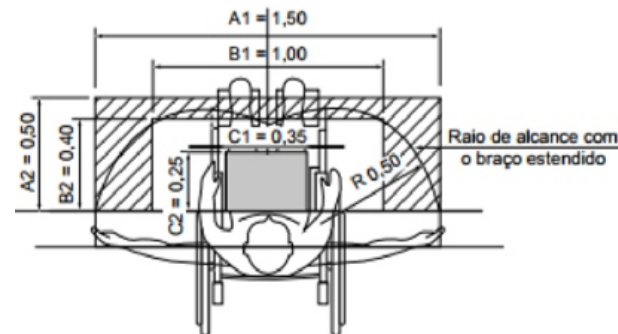


FIGURA 33 - Bancada para cadeirantes conforme Norma
Fonte: NBR 9050, 2015.

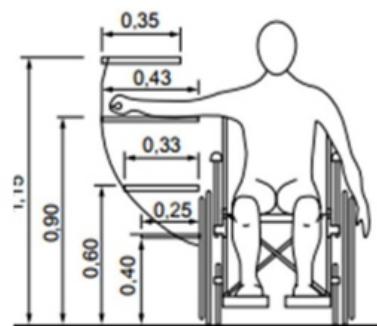


FIGURA 34 - Bancada para cadeirantes conforme Norma
Fonte: NBR 9050, 2015.

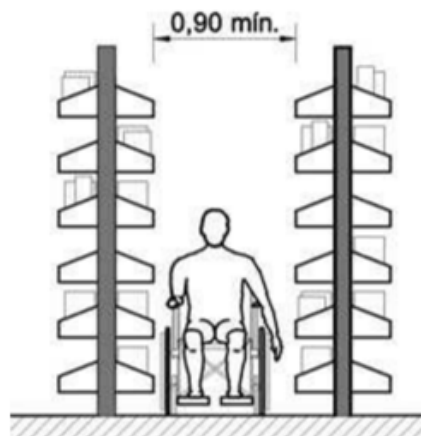


FIGURA 35 - Distância entre estantes para cadeirantes conforme Norma
Fonte: NBR 9050, 2015.

Em relação ao estacionamento para cadeirantes, as vagas devem ter circulações adicionais de 1,20 metros de largura, podendo ser ocupado por dois carros.

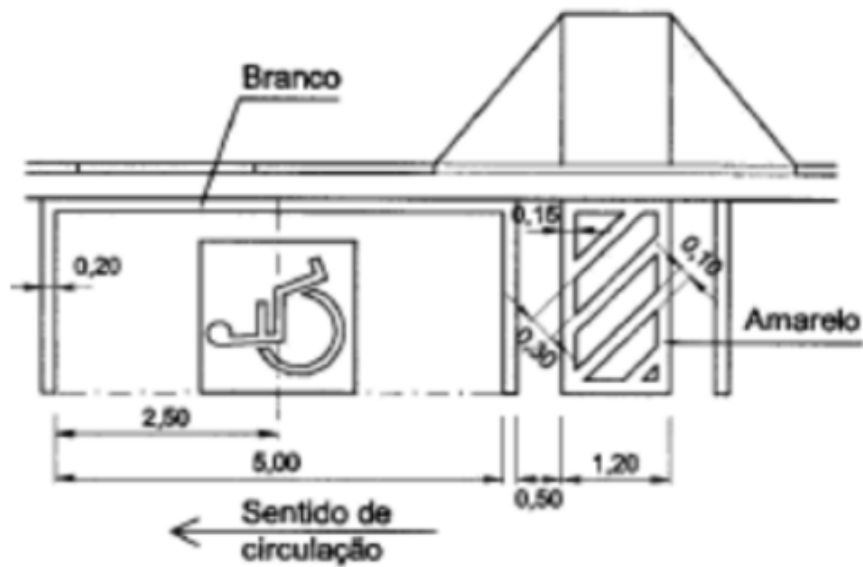


FIGURA 36 - Estacionamento para cadeirantes conforme Norma
Fonte: NBR 9050, 2015.

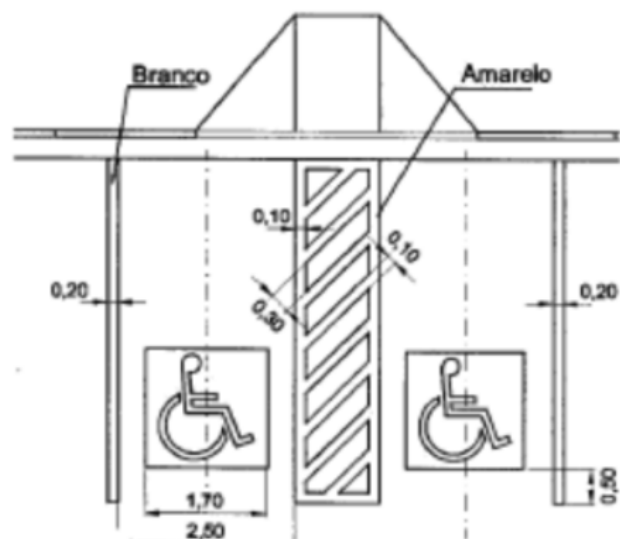


FIGURA 37 - Estacionamento paralelo para cadeirantes conforme Norma
Fonte: NBR 9050, 2015.

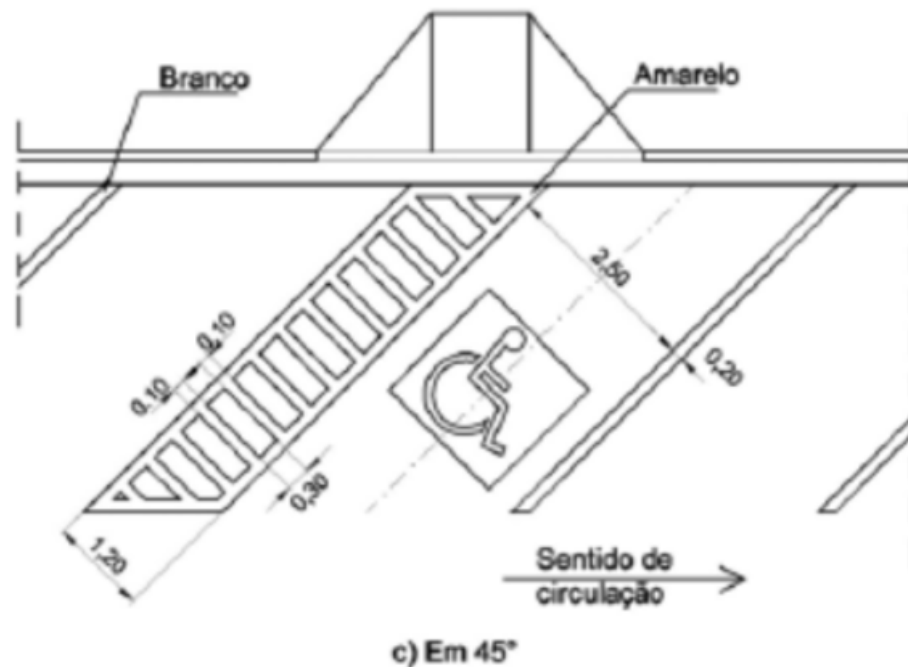


FIGURA 38 - Estacionamento oblíquo para cadeirantes conforme Norma
Fonte: NBR 9050, 2015.

5.4 NBR 9077

A Norma Brasileira 9077 determina regras relacionadas à segurança de edificações em casos de incêndio. Além de garantir a segurança e agilidade na evacuação de edifícios, busca facilitar o acesso de bombeiros e demais agentes externos.

Regulamenta dimensionamentos, distâncias, quantidades de saídas, sinalização e o projeto de rampas, escadas e elevadores para tipos variados de edificações, classificando-as de acordo com suas características físicas e programáticas.

Essas especificações estão relacionadas ao uso da edificação. O espaço IMPULSO deverá seguir as seguintes especificações:

D	Serviços profissionais, pessoais e técnicos	D-1	Locais para prestação de serviços profissionais ou condução de negócios	Escritórios administrativos ou técnicos, consultórios, instituições financeiras (não incluídas em D-2), repartições públicas, cabeleireiros, laboratórios de análises clínicas sem internação, centros profissionais e outros
		D-2	Agências bancárias	Agências bancárias e semelhantes
		D-3	Serviços de reparação (exceto os classificados em G e I)	Lavanderias, assistência técnica, reparação e manutenção de aparelhos eletrodomésticos, chaveiros, pintura de letreiros e outros
E	Educacional e cultura física	E-1	Escolas em geral	Escolas de primeiro, segundo e terceiro graus, cursos supletivos e pré-universitários e outros
		E-2	Escolas especiais	Escolas de artes e artesanatos, de línguas, de cultura geral, de cultura estrangeira
		E-3	Espaço para cultura física	Locais de ensino e/ou práticas de artes marciais, ginástica (artística, dança, musculação e outros) esportes coletivos (tênis, futebol e outros não incluídos em F-3), sauna, casas de fisioterapias e outros
		E-4	Centros de treinamento profissional	Escolas profissionais em geral
		E-5	Pré-escolas	Creches, escolas maternas, jardins-de-infância
		E-6	Escolas para portadores de deficiências	Escolas para excepcionais, deficientes visuais e auditivos e outros

FIGURA 39 - Códigos de uso da proposta

Fonte: NBR 9077, 2001.

Código	Tipo de edificação	Alturas contadas da soleira de entrada ao piso do último pavimento, não consideradas edículas no ático destinadas a casas de máquinas e terraços descobertos (H)
K	Edificações térreas	Altura contada entre o terreno circundante e o piso da entrada igual ou inferior a 1,00 m
L	Edificações baixas	$H \leq 6,00$ m
M	Edificações de média altura	$6,00 \text{ m} < H \leq 12,00$ m
N	Edificações medianamente altas	$12,00 \text{ m} < H < 30,00$ m
O	Edificações altas	0 - 1 $H > 30,00$ m ou
		0 - 2 Edificações dotadas de pavimentos recuados em relação aos pavimentos inferiores, de tal forma que as escadas dos bombeiros não possam atingi-las, ou situadas em locais onde é impossível o acesso de viaturas de bombeiros, desde que sua altura seja $H > 12,00$ m

FIGURA 40 - Códigos de uso da proposta

Fonte: NBR 9077, 2001.

Tabela 3 - Classificação das edificações quanto às suas dimensões em planta			
Natureza do enfoque	Código	Classe da edificação	Parâmetros de área
α	Quanto à área do maior pavimento (s_p)	P	De pequeno pavimento $s_p < 750 \text{ m}^2$
		Q	De grande pavimento $s_p \geq 750 \text{ m}^2$
β	Quanto à área dos pavimentos atuados abaixo da soleira de entrada (s_e)	R	Com pequeno subsolo $s_e < 500 \text{ m}^2$
		S	Com grande subsolo $s_e \geq 500 \text{ m}^2$
γ	Quanto à área total S_t (soma das áreas de todos os pavimentos da edificação)	T	Edificações pequenas $S_t < 750 \text{ m}^2$
		U	Edificações médias $750 \text{ m}^2 \leq S_t < 1500 \text{ m}^2$
		V	Edificações grandes $1500 \text{ m}^2 \leq S_t < 5000 \text{ m}^2$
		W	Edificações muito grandes $A_t > 5000 \text{ m}^2$

FIGURA 41 - Classificação a partir de uma área estimada

Fonte: NBR 9077, 2001.

Y	Edificações com mediana resistência ao fogo	Edificações com estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação de fogo entre os pavimentos	Edificações com paredes-cortinas de vidro ("cristaleiras"); edificações com janelas sem peitoris (distância entre vergas e peitoris das aberturas do andar seguinte menor que 1,00 m); lojas com galerias elevadas e vãos abertos e outros
---	---	--	--

FIGURA 42 - Classificação devido as características construtivas

Fonte: NBR 9077, 2001.

Ocupação		População ^(A)	Capacidade da U. de passagem		
Grupo	Divisão		Acessos e descargas	Escadas ^(B) e rampas	Portas
A	A-1, A-2	Duas pessoas por dormitório ^(C)	60	45	100
	A-3	Duas pessoas por dormitório e uma pessoa por 4 m² de área de alojamento ^(C)			
	B	Uma pessoa por 15,00 m² de área ^{(B) (D)}			
C	-	Uma pessoa por 3,00 m² de área ^{(B) (D)}	100	60	100
D	-	Uma pessoa por 7,00 m² de área			
E	E-1 a E-4	Uma pessoa por 1,50 m² de área ^(F)			
	E-5, E-6	Uma pessoa por 1,50 m² de área ^(F)	30	22	30

FIGURA 43 - Classificação referente ao uso da proposta

Fonte: NBR 9077, 2001.

Dimensão		P (área de pavimento ≤ 750 m²)										Q (área de pavimento > 750 m²)									
Altura		K		L		M		N		O		K		L		M		N		O	
Ocupação		N ^{sa}		Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	N ^{sa}	Tipo esc.	
Gr.	Div.																				
D	-	1	1	NE	1	EP**	1	PF	1	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	2	PF	3	PF
E	E-1	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-2	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-3	1	1	NE	1	NE	1	PF	2	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		
	E-4	1	1	NE	1	NE	1	PF	3	PF	2	2	NE	2	EP	2	PF	3	PF		

FIGURA 44 - Número de saídas de emergência

Fonte: NBR 9077, 2001.

Segundo a Norma NBR 9077 de 2001, a largura das saídas de emergências, escadas, descarga e outras, são dadas pela fórmula $N = P/C$ onde N é o valor da unidade de passagem, em número inteiro, P é a população, e C é a capacidade da unidade de passagem, que é adotada de duas unidades de 55 cm, que correspondem a 110 cm de largura, livre de qualquer obstáculo (ABNT, 2001).

As portas devem abrir em ângulo de 180° no sentido de saída, mantendo a largura mínima de 110 cm conforme estabelece a norma, a fim de garantir a segurança de todos. Os acessos devem escoar facilmente os ocupantes da edificação (ABNT, 2001)

5.5 NEUFERT

Com base no livro Neufert - Arte de projetar em Arquitetura, de Ernst Neufert, seguem abaixo dimensões mínimas que devem ser respeitadas:

A Figura 45, determina as dimensões mínimas entre cadeiras e armário-ficheiro, respetivamente, para passagem dos usuários do local (NEUFERT, 2011).

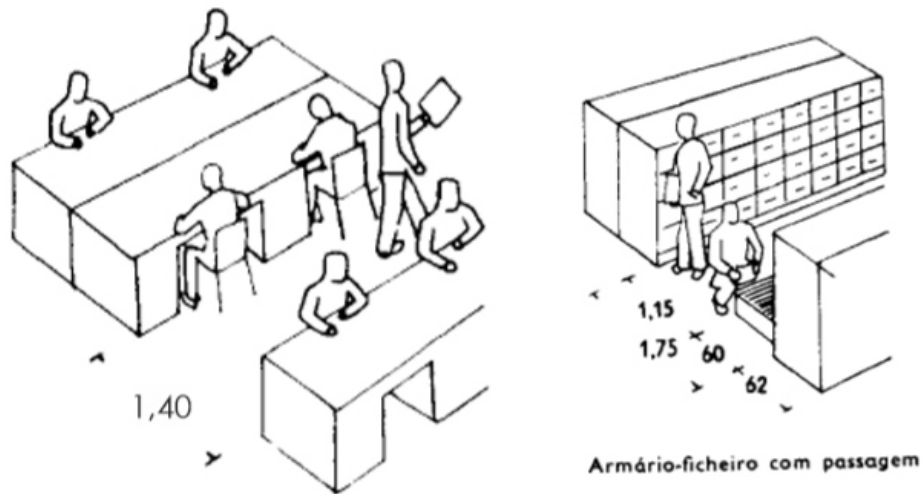


FIGURA 45 - Dimensões segundo o livro Neufert
Fonte: Neufert, 2011.

A Figura X retrata dimensões e afastamentos mínimos entre estações de trabalho.

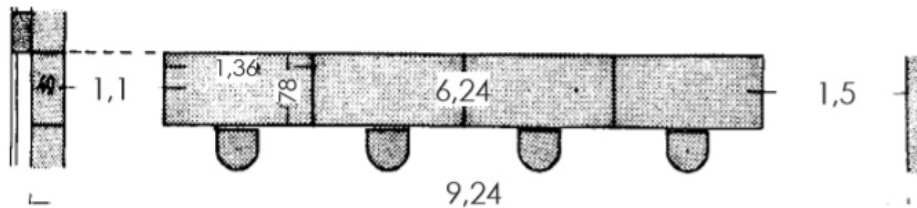


FIGURA 46 - Dimensões segundo o livro Neufert
Fonte: Neufert, 2011.

Neufert descreve, a partir de sua experiência em visitas em mais de cem escritórios, valores médios e máximos encontrados em edifícios de escritório (FIGURA X).

	Corrente	máxima
Profundidade	6,0 - 7,0 m	9,25 m
Distância entre eixos de janelas	1,0 - 3,0 m	6,00 m
Distância entre eixos de pilares	6,0 - 7,0 m	11,00 m
Largura do corredor central	1,8 - 2,5 m	3,00 m
Largura dos corredores laterais	1,5 - 2,0 m	2,60 m
Pé-direito	2,5 - 4,0 m	6,00 m

FIGURA 47 - Estudo de caso Neufert
Fonte: Neufert, 2011.

6. REFERENCIAIS ARQUITETÔNICOS

6.1 Edifício Metrôpole/SP

Ficha técnica:

Localização: São Paulo/sp

Arquitetos: Gian Carlo Gasperini e Salvador Candia

Data do projeto: 1959

Data de conclusão da obra: 1964

O edifício Metrôpole teve sua origem em um concurso, o qual foram escolhidos os dois primeiros colocados, sendo eles Salvador Candia e Gian Carlo Gasperini, para juntar suas propostas em um único projeto.

Localizado na cidade de São Paulo, o projeto da década de 1960 traduz muito bem o contexto arquitetônico desse período. Em um contexto de reestruturação do sistema de circulação viário, as galerias viraram tendências, pois conseguiam atrair o público das ruas, e o pedestre sem se dar conta já estava dentro da edificação. Outra tendência dos anos 60 eram os conjuntos multiusos, que reuniam torres comerciais com espaço térreo para cinemas, restaurantes, lojas e uma infinidade de serviços.

A base da edificação é composta pela galeria, com um vão central, configurando um pátio interno. Já a barra vertical conta com escritórios.

Essa relação entre a base da edificação e torre de escritórios, servirá como referência para o espaço IMPULSO. A proposta terá esse caráter de planta livre, galeria, pátio interno sempre preocupando-se e dando importância ao pedestre, facilitando o acesso à edificação.

Em relação à estrutura e materialidade, o centro proposto seguirá na mesma estratégia, com grandes planos de vidro e térreo livre.



FIGURA 48 - Edifício Metrôpole

Fonte: AU Educação, 2014.



FIGURA 49 - Pátio interno da Galeria Metrôpole
Fonte: AU Educação, 2014.

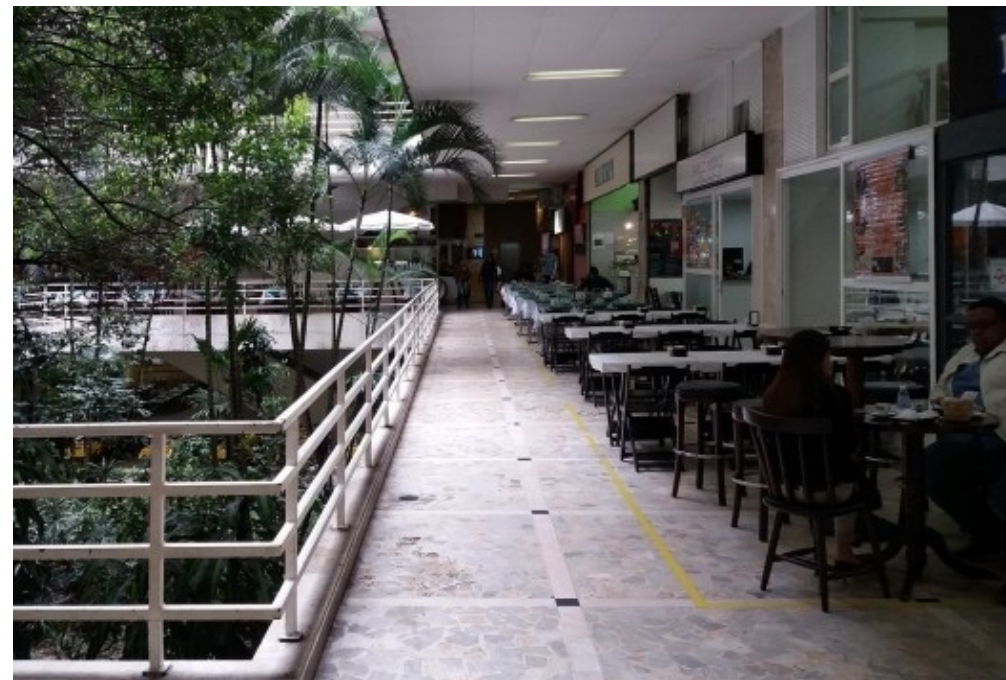


FIGURA 51 - Cafés e bares na Galeria Metrôpole
Fonte: AU Educação, 2014.



FIGURA 50 - Entrada da Galeria Metrôpole
Fonte: AU Educação, 2014.

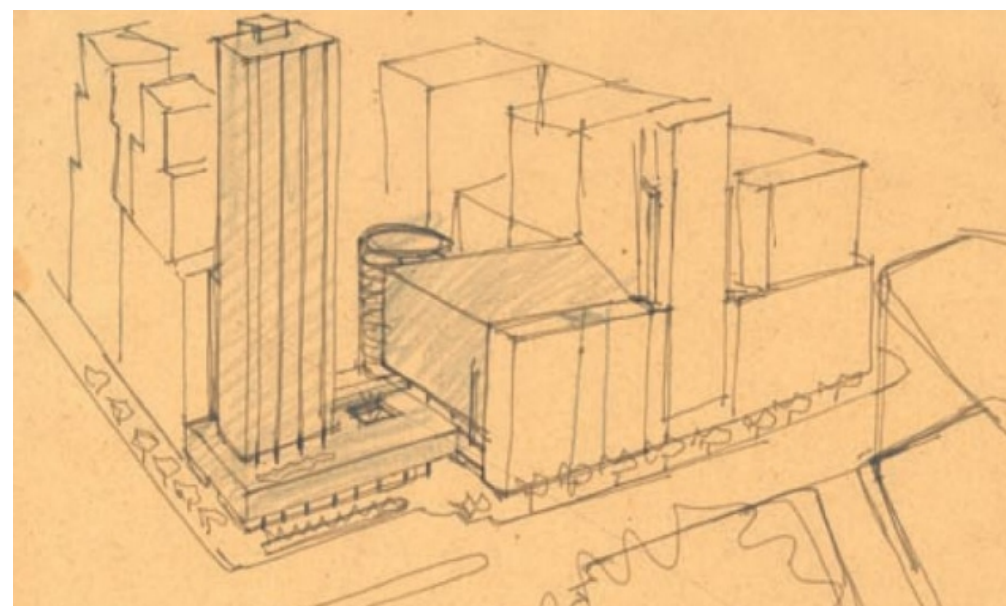


FIGURA 52 - Croqui do projeto Edifício Metrôpole
Fonte: AU Educação, 2014.

6.2 Sede da Google/SP

A empresa Google que teve origem no Vale do Silício, além de ser famosa por mudar a maneira de encontrar informações na web, é reconhecida também pelo modo como trata seus funcionários. Os escritórios geralmente são divertidos e descontraídos, fugindo do conceito tradicional.

A sede da empresa Google em São Paulo, conta com um auditório para 100 pessoas, sala de aula para 50 pessoas e três espaços para coworking, além de café, estacionamento, bicicletário, vestiário, terraço e salas de jogos. O espaço é voltado para trocar ideias com colegas e conhecer pessoas com os mesmos interesses e objetivos. São dois andares com acesso liberado para todos os membros do Campus, sem precisar agendar horário e sem processo seletivo.



FIGURA 54 - Sede da Google em SP
Fonte: Veja SP, 2016.



FIGURA 53 - Sede da Google em SP
Fonte: Veja SP, 2016.

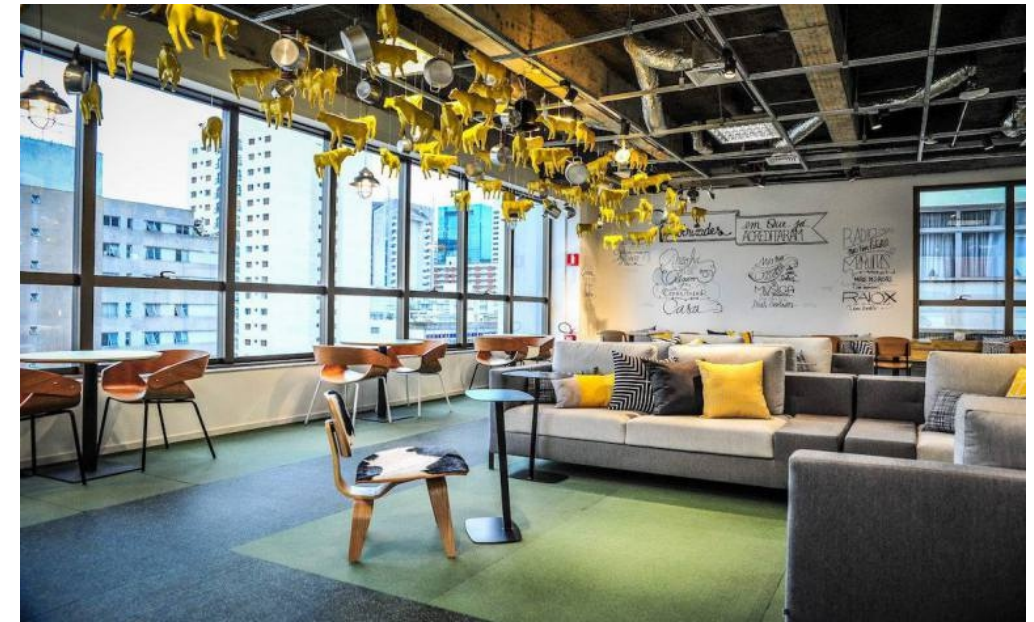


FIGURA 55 - Sede da Google em SP
Fonte: Veja SP, 2016.

6.3 Edifício Corujas/SP

Ficha técnica:

Localização: São Paulo/sp

Arquitetos: FGMF Arquitetos

Área: 6.880,00m²

Ano do projeto: 2014

“O Edifício Corujas, localizado na Vila Madalena, é um edifício de escritórios de diversos tamanhos e formatos. A proposta para essa edificação é a de criar um espaço mais humanizado para o trabalho, indo na contramão dos tradicionais cubos de vidro espelhado localizados em regiões de São Paulo como Avenida Faria Lima ou Avenida Berrini.” (FGMF, 2016)

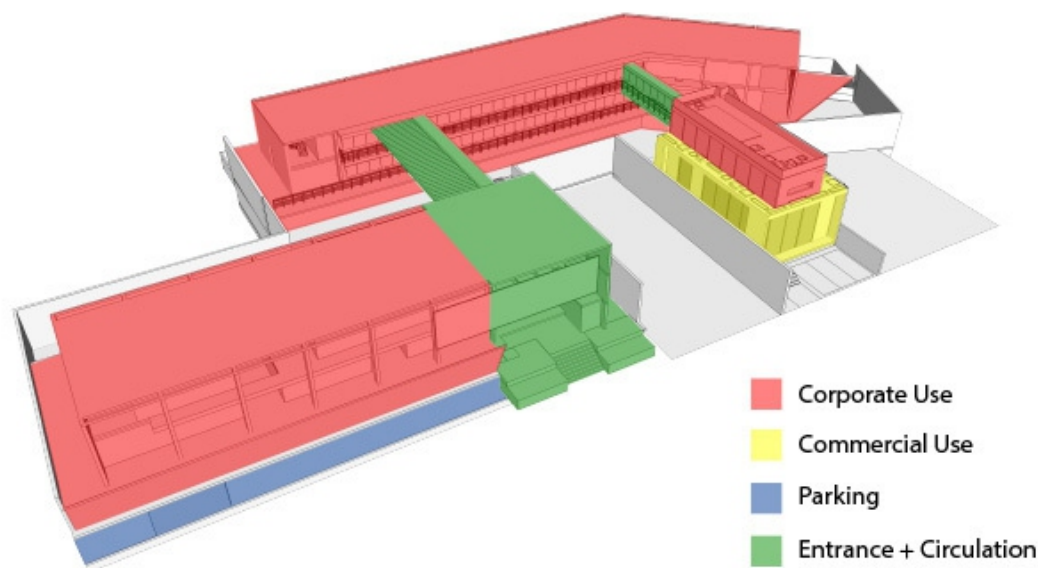


FIGURA 56 - Zoneamento Edifício Corujas

Fonte: Archdaily, 2016.



FIGURA 57 - Edifício Corujas

Fonte: Archdaily, 2016.



FIGURA 58 - Zoneamento Edifício Corujas

Fonte: Archdaily, 2016.



FIGURA 59 - Edifício Corujas
Fonte: Archdaily, 2016.

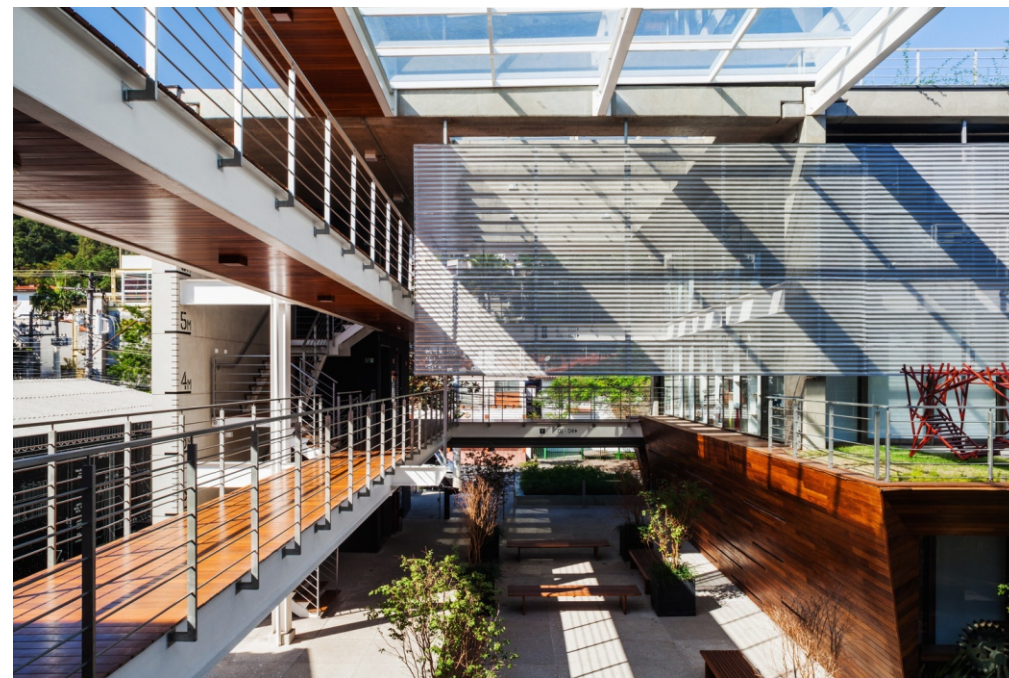


FIGURA 61 - Edifício Corujas
Fonte: Archdaily, 2016.



FIGURA 60 - Zoneamento Edifício Corujas
Fonte: Archdaily, 2016.



FIGURA 62 - Zoneamento Edifício Corujas
Fonte: Archdaily, 2016.

6.4 Casa FIRJAN

Ficha técnica:

Localização: Rio de Janeiro/RJ

Arquitetos: Lompreta Nolte Arquitetos

Área: 8.000,00m²

Ano do projeto: em andamento

A CASA FIRJAN da Indústria Criativa está sendo construída no Rio de Janeiro e é resultado de um concurso promovido pela própria FIRJAN (Federação das Indústrias do Rio de Janeiro).

O projeto vencedor consiste em um espaço que conecta todos os setores, dando destaque para as atividades do centro. Faz a conexão entre o interior e o exterior da edificação de modo a abrir os fluxos para as áreas públicas.

A proposta da FIRJAN é criar um equipamento educativo e [cultural](#) que será uma plataforma da Indústria Criativa. A ideia é conectar todos os agentes da Indústria Criativa em um único espaço, e com isso promoverá a interatividade e o estímulo aos negócios (DELAQUA, 2012).

A edificação será composta por diversas disciplinas, como Cinema, Teatro, Design, Moda, Web e Televisão. A sua produção ocorre em processos criativos que necessitam de redes, parcerias, trocas, conexões entre e através de atores e setores diversificados. (DELAQUA, 2012).



FIGURA 63 - Perspectiva Casa FIRJAN

Fonte: Archdaily, 2012..

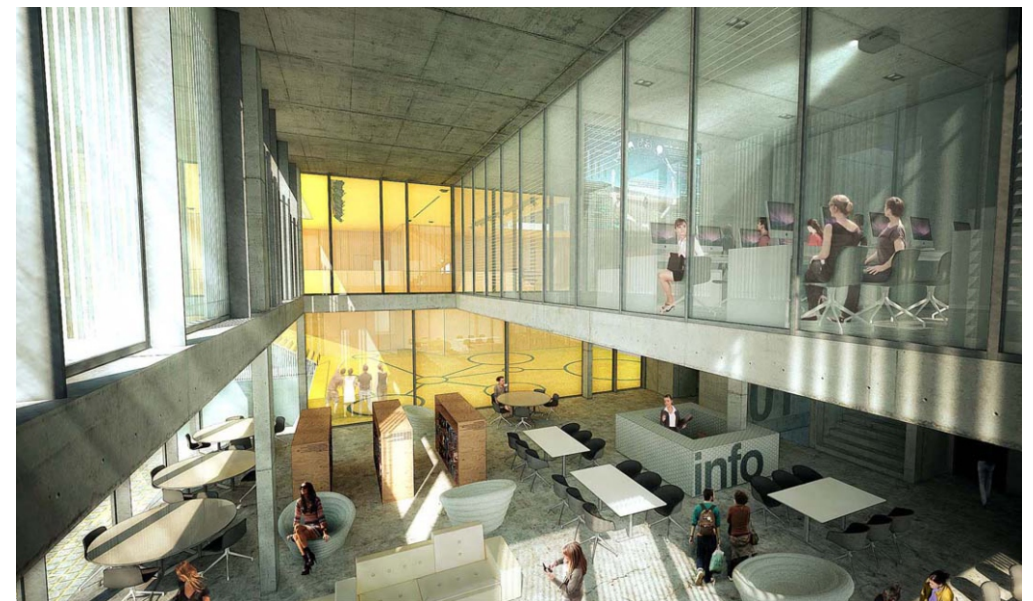


FIGURA 64 - Perspectiva Casa FIRJAN

Fonte: Archdaily, 2012..



FIGURA 65 - Perspectiva Casa FIRJAN
Fonte: Archdaily, 2012..

A Casa FIRJAN, além de ser uma referência de programa de necessidades para o trabalho desenvolvido nessa pesquisa, há diversas estratégias importantes utilizadas em relação à implantação e o entorno em que foi inserido, que serão muito relevantes no lançamento do projeto arquitetônico.

7. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS

HOWKINS, John. **Economia Criativa: Como Ganhar Dinheiro Com Ideias Criativas**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2013.

MAPEAMENTO DA INDÚSTRIA CRIATIVA NO BRASIL. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2016. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/default.aspx>>. Acesso em 18 de agosto de 2018.

GOLDENSTEIN, Lídia. Por que economia criativa? **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**, Rio de Janeiro, p. 42 - 45, dez. 2016.

MIRANDA, Claudio. Cultura como negócio. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**, Rio de Janeiro, p. 51 - 54, dez. 2016.

CENSO COWORKING BRASIL 2016. São Paulo: Movebla e Ekonomio, 2016. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo>>. Acesso em 12 agosto de 2018.

SABOYA, Francisco. A tecnologia a serviço do usuário e o papel fundamental do design nessa conexão. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**, Rio de Janeiro, p. 57 - 59, dez. 2016.

O que é Coworking? Coworking Brasil, 2012. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org>>. Acesso em 23 de agosto de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050, de 11 de Novembro de 2015. **Acessibilidade A Edificações, Mobiliário, Espaços e Equipamentos Urbanos**. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/cia/contents/manuais/abnt-nbr9050-edicao2015.pdf>>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077, de 1 de Dezembro de 2001. **Saídas de Emergência em Edifícios**. Disponível em: <http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Comissoes/DireitosFundamentais/Acessibilidade/NBR_9077_Sa%C3%ADdas_de_emerg%C3%Aancia_em_edif%C3%ADcios-2001.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2018.

NEUFERT, Ernest. **A arte de projetar em Arquitetura**. 17. ed. Barcelona: Gg, 2011. 618 p.

DELAQUA, Victor. **Edifício Corujas** / FGMF Arquitetos. Archdaily, maio 2016. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/787289/edificio-corujas-fgmf-arquitetos>>. Acesso em 4 de dezembro de 2018.

GOOBEC, Equipe. **Campus São Paulo Google**. Goobec, janeiro 2017. Disponível em: <<https://www.goobec.com.br/blog/visite-o-predio-do-google>>. Acesso em 4 de dezembro de 2018.

CAU, Conselho de arquitetura e urbanismo do Brasil. **Galeria Metrôpole** / Gian Carlo Gasperini e Salvador Candi. Goobec, janeiro 2017. Disponível em: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/arquiteturas-galeria-metropole>>. Acesso em 4 de dezembro de 2018.

DELAQUA, Victor. **Casa FIRJAN** / Lompreta Nolte Arquitetos. Archdaily, novembro 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-79016/casa-firjan-lompreta-nolte-arquitetos>>. Acesso em 4 de dezembro de 2018.